



CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA EM  
PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

GABRIEL SCABIO  
JANN MICHAEL  
YASMIM CAVALCANTE

**A INFLUÊNCIA DA TRILHA MUSICAL NA  
NARRATIVA DO FILME HARRY POTTER E A  
PEDRA FILOSOFAL**

RECIFE/2021

GABRIEL SCABIO  
JANN MICHAEL  
YASMIM CAVALCANTE

**A INFLUÊNCIA DA TRILHA MUSICAL NA  
NARRATIVA DO FILME HARRY POTTER E A  
PEDRA FILOSOFAL**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro –  
UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título  
de tecnólogo em Produção Audiovisual.

Professor Orientador: Danilo Lúcio

RECIFE/2021

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

B238i     Barbosa, Gabriel Scabio de Almeida Andrade  
          A influência da trilha musical na narrativa do filme Harry Potter e  
          a pedra filosofal. / Gabriel Scabio de Almeida Andrade Barbosa; Jann  
          Michael Adolfo Solano; Yasmim Cavalcante de Lima. - Recife: O Autor,  
          2021.

          26 p.

          Orientador(a): Danilo Paiva Lúcio.

          Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário  
          Brasileiro – UNIBRA. Tecnólogo em Produção Audiovisual, 2021.

          Inclui Referências.

          1. Música. 2. Harry Potter. 3. Trilha musical. I. Solano, Jann Michael  
          Adolfo. II. Lima, Yasmim Cavalcante de. III. Centro Universitário Brasileiro  
          - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 004.4'27

## **AGRADECIMENTOS**

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento desta pesquisa, que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho. Ao professor Danilo Lúcio, por ter sido nosso orientador e ter desempenhado tal função com dedicação, pelas correções e ensinamentos, por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuiu para a realização deste trabalho.

*“Palavras são, na minha humilde opinião, nossa inesgotável fonte de magia. Capazes de formar grandes sofrimentos e também remediá-los”  
(Alvo Dumbledore)*

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO .....	10
3. ANÁLISES E DISCUSSÕES.....	11
3.1 Diegese, música e Harry Potter.....	11
3.2 Harry Potter e o uso do Leitmotiv.....	13
3.3 Análise da trilha musical do filme.....	15
4. RESULTADOS OBTIDOS.....	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

# A INFLUÊNCIA DA TRILHA MUSICAL NA NARRATIVA DO FILME HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL

Gabriel Scabio  
Jann Michael Adolfo Solano  
Yasmim Cavalcante  
Orientador: Danilo Lúcio<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho, visa dar um foco maior no papel da trilha musical, no filme: Harry Potter e a pedra filosofal de 2001. Analisamos as técnicas utilizadas pelo compositor e maestro John Williams, que compôs toda a trilha fílmica. Buscamos entender de quais maneiras a trilha Sonora é engendrada à narrativa audiovisual, atrelado a utilização sensorial que nos dá uma sensação ligada ao misticismo, e como a trilha está relacionada historicamente à perseguição religiosa na idade média, quando qualquer pessoa suspeita de ser um praticante de feitiçaria, era julgada pela igreja e pela população, como os culpados de qualquer acontecimento ruim, ou sem resposta na época, assustando a comunidade e rotulando tais pessoas como bruxos ou feiticeiros.

**Palavras-chave:** Música. Harry Potter. Trilha musical.

## 1 INTRODUÇÃO

O cinema inicialmente era considerado mudo pois não produzia som em conjunto com a imagem, em 1895, a primeira exibição de um filme pelos irmãos Lumière contava apenas com a projeção de imagens em movimento e naquela época era visto mais como uma experiência científica, um registro documental.

O cinema nasceu mudo. Afirmação audaciosa, uma vez que se por um lado o filme era mudo por não reproduzir fisicamente o som, por outro, “(...)” entenderemos que o cinema se pretendia sonoro mesmo enquanto mudo, por sugerir sons.”(...) acompanhar o movimento da saída dos trabalhadores da fábrica dos Lumière (La sortie de l’Usine Lumière.à Lyon - 1895), ou ver o trem aproximar-se da estação (L’arrivée d’un train a la Ciotat - 1896) - ações enquadradas em planos gerais próximos e em ângulo frontal -, coloca-nos diante de uma sensação sonora que emana da imagem. (MANZANO, 2003:11).

<sup>1</sup> Professor (a) Danilo Lúcio. Mestrando em música na UFPE e professor no curso de Produção Audiovisual da Unibra. E-mail para contato: danilolucio6@gmail.com.

Apenas no início do século XX as estruturas narrativas começaram a ser utilizadas, o cinema passou de ser usado apenas como ferramenta de registros e começou a ser visto como um meio de contar histórias através dos filmes. Alice Guy<sup>2</sup> e George Mèliès<sup>3</sup> foram importantes nomes para o Cinema Narrativo pois trouxeram um novo olhar para o cinema, uma nova forma de contar histórias e novas técnicas para essa linguagem. No fim do século XIX foram produzidos filmes como “A fada dos repolhos” de Alice Guy e “Cinderella” de George Mèliès que traziam manifestações narrativas.

As narrativas são representações, construções discursivas sobre a realidade humana. São representações mentais linguisticamente organizadas a partir das nossas experiências de vida. Sejam fictícias ou fáticas, são sempre construções de sentido sobre o mundo real ou imaginado. (MOTTA, 2013, p.83).

O Som foi introduzido no cinema com diálogos e música sincronizados em 1927, com o filme O cantor de jazz produzido pela Warner Bros, um ano antes em 1926, o filme Don Juan incorporou a trilha musical com a tecnologia do Vitaphone<sup>4</sup>, a mesma tecnologia usada em “O cantor de jazz” .O som já era presente no cinema desde do final do século 19 de forma que os filmes eram exibidos com o acompanhamento de orquestras, músicos, locutores e narradores que aprimoravam a experiência visual, trazendo mais emoção para as cenas.

A inserção do som no cinema não só trouxe uma experiência mais aprimorada, mas também foi de grande importância, pois reformulou a linguagem do cinema, e acabou impulsionando a narrativa cinematográfica. Todo conjunto de sons em um produto audiovisual é trilha sonora, “e o silêncio, que também é um elemento importante e, mesmo tendo um conceito relativo, pode participar e estar presente na trilha sonora cinematográfica” (ALVES, 2012, p91), o que vai definir cada elemento sonoro é o projeto. A trilha sonora

<sup>2</sup> Alice Guy-Blanché foi uma importante cineasta e roteirista para o cinema francês, da virada do século IX/XX realizadora de grandes produções com experimentos visuais, de montagem e narrativa, sendo uma pioneira em criar filmes com narrativas.

<sup>3</sup> Georges Mèliès foi um ilusionista e cineasta francês do século IX/ XX, sendo pioneiro no uso de Storyboard para projeção das cenas dos filmes, também desenvolveu a narrativa e técnicas cinematográficas, como por exemplo os efeitos especiais.

<sup>4</sup> O sistema vitaphone consistia em um projetor de filme equipado com um toca-disco, quando projetado produzia teoricamente uma sincronização



pode ser classificada em três partes: A voz, também conhecida como diálogo, os efeitos sonoros e a música, cada parte tem sua função e influência durante a experiência por parte do espectador.

A trilha sonora é um elemento essencial para produção de um filme, já que a forma que ela é trabalhada leva o espectador a ficar imerso no universo retratado, em especial a trilha musical. A música apesar de normalmente ficar em segundo plano na trilha sonora, tem um forte gatilho sensorial pois cria memórias afetivas e desenvolve as emoções “um dos fins da música, psicologicamente falando, ela é sempre vinculada a nossas tendências e inclinações, a nossa consciência afetiva” (SEKEFF,2002, p.45) que acabam se relacionando com aquele produto, sendo um instrumento de grande força narrativa dentro de um filme.

A música no tradicional cinema narrativo tem como função principal envolver emocionalmente o espectador, desarmando o seu espírito crítico e colocando-o "dentro" do filme. A autora compara a música de filmes ao muzak ou easy-listening music, música utilizada em lojas de conveniência e supermercados com a função de criar ambientes descontraídos que facilitem o envolvimento do consumidor com o clima de consumo. Para Gorbman, esse conceito tem várias consequências importantes. A música pode ajudar no processo de transformar enunciação em ficção, diminuindo a consciência da natureza tecnológica do discurso fílmico. Pode envolver o espectador de forma a fazê-lo sentir que ouve (inconscientemente) uma música que os personagens não ouvem, que conta a "sua" história e fantasia. (Gorbman,1987: 5) (BAPTISTA; FREIRE, 2006).

A trilha musical é um elemento narrativo de grande destaque pois ajuda a história a ser contada, de forma que pode auxiliar na identificação do carácter de um personagem, seus desejos, intenções, sentimentos, no tom de um diálogo ou de situação, o reconhecimento de um lugar ou universo, mas sua importância pode acabar passando despercebida por alguns, já que quando assistimos a um filme temos a tendência de prestar mais atenção aos diálogos. Algumas trilhas musicais de filmes são tão impactantes que costumam ficar bem marcadas nos espectadores, sendo muito populares, chegando a serem reconhecidas até por quem nem se quer chegou a assistir ao filme, mas associa aquela música à obra “É quase que instintivo, natural, do homem associar som às imagens e vice-versa. No cinema, só imagem ou só som

causavam estranhamento, e assim como hoje, causa-nos desconforto assistir a uma projeção muda” (SALLES, 2008).

Este trabalho se propõe a compreender e analisar a trilha musical do filme Harry Potter e a pedra filosofal de 2001, filme dirigido por Chris Columbus, produzido pela Warner Bros e com trilha sonora composta por John Williams, também compositor de memoráveis trilhas de sucesso em grandes filmes como Jurassic Park de 1993; Star Wars de 1999, E.T. O extraterrestre de 1982; Tubarão de 1972 e tantos outros.

## 2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A metodologia utilizada foi a exploratória qualitativa<sup>5</sup>, decidimos usá-la neste estudo com a finalidade de reunir a maior quantidade de conteúdo sobre o assunto quanto possível, para que pudéssemos falar com a devida propriedade sobre a trilhas musicais [e sonora] e seus efeitos no comportamento do espectador. Uma vez reunidos os artigos, vídeos, e entrevistas com os autores da obra, foi necessário escolher a forma certa de utilizá-los, seja reassistindo o filme criticamente várias vezes focando suas trilhas, porém sem deixar de liga-las a forma que elas foram encaixadas na narrativa.

Na narrativa cinematográfica do filme, a música ocupa um papel de protagonismo na narrativa. Segundo Alves (2012, p. 93) “a música constitui um dos mais poderosos elementos dramáticos da produção audiovisual, ocupando uma posição privilegiada na trilha sonora cinematográfica”. Pois ainda que não pareça, os ruídos e efeitos diegéticos<sup>6</sup> também são considerados trilhas sonoras.

A busca por fontes de pesquisas que em si são produções audiovisuais, que se mostram com bastante conteúdo, e que podem ser facilmente entendidas, em um curto intervalo de tempo investido em seu consumo, estão exibidas inclusive em plataformas de fácil acesso ao público como o Youtube.

Uma revisão Bibliográfica sobre os títulos Harry Potter nos deu as informações dos integrantes no elenco, a orquestra sinfônica utilizada, e ainda descobrimos através da pesquisa sobre John Williams, declarações dos musicistas presentes no local diante de novas músicas criadas para as mais variadas cenas da forma mais marcante possível.

<sup>5</sup> “Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa consistem na escolha adequada de métodos, e teorias convenientes, no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas, nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento, e na variedade de abordagens e métodos.” (FLICK, 2009, p.23)

<sup>6</sup> (GORBMAN, 1987, p.21)

### 3.1 DIEGESE, MÚSICA E HARRY POTTER

Diegese é a realidade ficcional, o conjunto de elementos que formam uma narrativa, a diegese do filme nos imerge naquele universo.

O conceito de diegésis foi utilizado a partir de Platão. O termo deriva do verbo grego diegeîsthai que contempla diversos significados: contar, narrar, descrever, expor, conversar, discorrer, relatar (MIRA, 2012, p.4). Segundo David Moedas Mira, diègesis, em Platão, gradualmente transformou-se no sentido de exposição, enunciado ou narrativa, distanciando-se dos outros sentidos do verbo diegeîsthai. No contexto do cinema, a diègesis é definida por Gorbman como: “Diègesis, diegetic: tudo que pertence, por inferência, na narração da história, ao suposto ou proposto mundo ficcional do filme. (GORBMAN, 1987, p.21, Apud EMBOABA., MAIA JUNIOR, 2016).

Os sons são fundamentais para construção da diegese, a função dos sons no cinema não se limitou apenas a complementar o visual, mas para trazer profundidade para as cenas. O som vai ser moldado na diegese da forma que for melhor para a percepção daquele universo diegético.

A sonoridade de um filme pode possuir um leque de intenções, seja causar diferentes sentimentos no espectador (como tristeza, tensão, felicidade ou medo), aumentar o impacto dos elementos da cena, ou até mesmo causar interferências diretas na história retratada. Algo que pode contribuir para essas interferências diretas é a diegese. (KILRYAN,2016).

. Assim como os sons de um filme podem interagir dentro do universo diegético, a música sozinha também exerce seu papel influenciando como vamos interpretar determinada imagem e as emoções que ela vai nos transmitir. Claudia Gorbman<sup>7</sup> categoriza em três partes a música usada no cinema, e a sua relação com o espaço e tempo da narrativa: música diegética, música não diegética e música meta diegética. A Música diegética é aquela que vem de uma fonte dentro do universo diegético, seja de vindo de um rádio ou de alguém tocando algum instrumento musical em uma determinada cena. No filme Harry Potter e a pedra filosofal podemos destacar dois exemplos de

<sup>7</sup> Claudia Gorbman professora da Universidade de Tacoma, em Washington (EUA), e autora de um dos mais importantes estudos sobre o uso da música no cinema, o livro “Unheard Melodies”, baseado em sua tese de Doutorado e publicada em 1987.

música diégetica. O primeiro encontra-se em uma cena em que os personagens Rony, Harry e Hermione estão indo questionar seu amigo Hagrid, sobre seu dragão Noberto, e Hagrid está tocando o tema *Hedwig's theme* em sua flauta. O segundo exemplo encontra-se na cena em que o trio está tentando entrar no alçapão guardado pelo Fofo, um cão de três cabeças, na cena escutamos uma Harpa tocando enquanto Fofo está dormindo e, logo em seguida, a Harpa para de tocar e Harry comenta “Não está um tanto quieto demais?”, Hermione logo responde, “A Harpa, parou de tocar!”. Música não-diegética, por outro lado, é aquela que está fora do universo dos personagens, somente os espectadores podem ouvir. Um exemplo é a que é tocada por orquestras, podendo ser usada para ampliar a emotividade, narrar a história e caracterizar personagens e ambientes (KILRYANN, 2016). De um modo geral maior parte da música no filme Harry Potter e a pedra filosofal está constituída pela não-diégetica. A música meta-diegética é aquela que traduz um sentimento, pensamento, estado de espírito de um personagem. Um exemplo é a cena em que Harry entra e encontra o espelho de Ojesed, um espelho mágico que mostra o desejo mais profundo daquele que olha para o artefato. Inicialmente, a música tocada passa um tom de mistério. Cada vez que Harry vai se aproximando do espelho, a música começa a passar uma sensação de curiosidade. No momento em que Harry consegue ver seus pais no espelho, ocorre uma mudança no clima, agora uma calma quase que melancólica, já que o desejo de Harry seria ter seus pais junto a ele. Em seguida a montagem mostra Harry entrando animado no seu dormitório e falando com seu amigo Rony sobre o espelho, a música logo toma um som agitado assim como o Harry, devido a sua empolgação. A música contribui para dramatização da narrativa, enfatizando suas ações e o clima das cenas.

### 3.2 HARRY POTTER E O USO DO LEITMOTIV

As trilhas musicais dos três primeiros filmes da franquia Harry Potter tiveram à frente de sua composição John Williams<sup>8</sup>, ainda no primeiro filme Harry Potter e a pedra filosofal (2001) o compositor marcou toda a saga com o tema *Hedwig's theme* que apareceu várias vezes ao longo dos filmes posteriores com pequenas modificações dos compositores seguintes, indo em conjunto com a narrativa, o tema<sup>9</sup> também está presente em outras adaptações do mundo bruxo, além das cinematográficas, como em jogos, comerciais, entre outros.

John Williams fez uso apenas de orquestras sinfônicas para compor a trilha de Harry Potter, sem sintetizadores ou computadores. Ele explica que vai reconhecendo os instrumentos da orquestra de acordo com os aspectos emocionais. (MARINS., E ANDRADE,2016).

Para compor a trilha John Williams usou a conhecida técnica *Leitmotiv* popularizada pelo maestro alemão Richard Wagner<sup>10</sup>, em português *Leitmotiv* significa algo como “Motivo condutor”, seria temas que se repetem representando um personagem, acontecimento, estado de espírito, ideia ou diferenciando um momento de outro, assim ajudando o espectador recordar do elemento que deve ser representado.

“A música, que não representa as ideias contidas nos fenômenos do mundo, mas, ao contrário, é ela mesma uma importante ideia do mundo, abrange naturalmente o drama, já que este, por sua vez, exprime uma ideia do mundo que a música pode refletir. O drama ultrapassa os limites da arte poética do mesmo modo que a música transcende os limites de todas as artes, especialmente os das artes plásticas, pelo fato de suas impressões pertencerem ao domínio do sublime. Assim como o drama não descreve os caracteres humanos mas faz com que eles mesmos se representem diretamente, assim uma música nos apresenta em seus motivos o caráter de todos os fenômenos do mundo em sua essência mais íntima. O movimento, a formação e as modificações desses motivos estão, de um modo análogo, aparentados com o próprio drama. Mas este drama e a ideia contida nele só

<sup>8</sup> John Williams é um compositor e maestro americano, premiado diversas vezes por suas trilhas sonoras, sendo a segunda pessoa mais indicada ao Oscar com 51 indicações.

<sup>9</sup> Tema musical é qualquer elemento, motivo ou pequena peça musical que originou alguma variação se torna tema a partir desse momento.

<sup>10</sup> Richard Wagner foi um maestro, compositor, ensaísta alemão, responsável por avanços na linguagem musical.

podem ser claramente compreendidos por meio desses motivos que se movem, tomam forma e se modificam” (WAGNER, 1987, p. 69).

Quando Harry Potter e a Pedra Filosofal foi adaptado ao cinema, certos personagens receberam temas musicais, ou *leitmotiv*. Edwiges, a coruja de Harry recebeu um *leitmotiv* que apareceu pela primeira vez na trilha do prólogo do filme. Por conta do uso deste tema no prólogo, logo foi associado a trilha como tema principal de Harry Potter. Edwiges, é usada ao longo da história para transportar a correspondência de Harry e também para lhe fazer companhia, coincidentemente o tema traz uma sensação de companhia nos acompanhando durante toda a saga e também traz uma mensagem, já que as alterações no tema ao longo dos filmes trazem uma *Hedwig's Theme* mais sombria assim com a situação do mundo bruxo vai se tornando ao longo da saga.

A música de abertura de uma narrativa que normalmente decorre com o genérico estabelece o tom para todo o filme e é o primeiro contato a este nível com a audiência. (BARBOSA, S.D, p.08).

Se tratando da abordagem *leitmotiv*, diferentes elementos musicais são escolhidos especificamente para descrever grande parte da cena, sem que ela tenha que ser dita verbalmente. Por exemplo, na introdução de um personagem cômico, a trilha musical dita o ritmo do personagem, acelerado caso ele seja enérgico, ou mais lenta caso ele seja mais tranquilo. E uma melodia define todo seu envolvimento com a cena, a combinação musical com a fala ou ação de tal personagem é o que chamamos de harmonia, e ela pode definir o quanto aquele personagem será marcante para o espectador.

Psicologicamente falando, o ritmo representa o gesto, a melodia corresponde à palavra, os temas são os personagens e a harmonia é o campo de ação em que se desenrola a trama musical. E que a vivência ativa (ritmo) e afetiva (melodia) dizem respeito a nosso sistema subcortial, a vivência intelectual nos remete ao sistema cortical (SKEFF,2002, p.47).

### 3.3 ANÁLISE DA TRILHA MÚSICAL DO FILME

O filme Harry Potter e a Pedra Filosofal, possui um total de 19 músicas originais, compostas exclusivamente para o filme, por John Williams. As composições foram desenvolvidas em sincronia com a imagem e narrativa fílmica, com o intuito de impactar sonoramente os espectadores.

Um dos fins da música, psicologicamente falando, é dar ao indivíduo uma saída emocional mediante a experiência estética, musical, experiência que integra a totalidade do sujeito, envolvendo seu corpo, mente e emoções (SEKEFF, 2002, p77).

Entre os séculos XV até o XVIII, no período compreendido entre a Idade Média e idade contemporânea, conhecido como Idade Moderna, foi quando houve o ápice da prática da caça às bruxas, era a época que igrejas faziam execuções públicas, de qualquer pessoa que esteja ligada a algum tipo de magia, ou prática de qualquer arte sobrenatural, este ato também é chamado de expurgo das bruxas, que aconteceu principalmente nos países da Europa. Cenário este que também é retratado a história do filme Harry Potter, porém a história do filme se passa na contemporaneidade, mas mantém seus elementos históricos no cenário.

No início da Europa moderna, entre 1450 e 1750, milhares de pessoas foram processadas, torturadas e executadas na causa de um grande expurgo contra pessoas consideradas bruxas. Um ar de histeria desceu sobre a Europa e as suspeitas, a perseguição às bruxas fugiram do controle. Todos corriam o risco de serem acusados de bruxaria. (KARABACAK, 2018, Tradução nossa).

A autora de Harry Potter já revelou que na época da fundação de Hogwarts, houveram tempos de hostilidade entre bruxos e trouxas<sup>11</sup> entre os séculos XV e XVII, época em que coincide na vida real com a caça às bruxas na idade média, e assim como no mundo de Harry Potter, qualquer um que fosse

<sup>11</sup> No universo de Harry Potter, trouxas é o nome que se refere não-mágicos, seres humanos que não são bruxos.



suspeito de praticar bruxaria seria executado. De acordo com os livros de J.K<sup>12</sup> Rowling, naquele tempo, a magia ainda era vista com muito preconceito pelos olhos dos trouxas ,seres não mágicos.(BAZZI,2021)

A música na idade média foi marcada pela influência da igreja católica, que de maneira monofônica<sup>13</sup>, não possuía acompanhamento, ou melodia antagonista, com oitavas justas, e um vocal que seguia o mesmo ritmo do começo até o fim. As músicas daquela época possuíam diversas regras a serem seguidas, ditadas pelo alto clero e realeza, que atuavam em diferentes âmbitos da sociedade, incluindo na artística, a música possuía mais presença em cerimônias religiosas, e sendo apresentadas ao público geral como histórias, contadas pela igreja de fácil memorização através do canto, uma vez que a maior parte da população não possuía acesso à leitura.

A música medieval nasceu no contexto dessa sociedade intrinsecamente ligada à religião cristã. Com a necessidade que a Igreja Católica tinha em unificar a liturgia de seus cultos, o Papa Gregório I oficializou o canto gregoriano nas missas de todas as igrejas católicas do continente. Essas canções constituem um estilo de música onde somente a voz produz a melodia, sem o acompanhamento de nenhum instrumento. (HILARIO, 2017).

Na idade moderna a música sofreu transformações, a sociedade buscava por se desvincular da igreja católica tomando características mais livres, impactando diferentes áreas. Neste período música apresentou novas características como o surgimento da técnica polifônica<sup>14</sup> (o oposto da monofonia), apresentação de novas formas tonais, o surgimento óperas, orquestras entre outras. Nesta época de transição para a idade moderna, nos séculos XVI e XVII, foi um período de impulsionamento das crenças populares entre as pessoas.

A música principal do filme, *Hedwig's theme*, esta composição do John Williams não apenas é facilmente reconhecível, mas nos passa uma sensação de que há algo sobrenatural, associamos as músicas do filme como sobrenaturais, por terem um estilo bem medieval, juntando com o

<sup>12</sup> J.K Rowling é uma escritora, roteirista e produtora cinematográfica, popularmente conhecida por ter escrito a saga de livros Harry Potter.

<sup>13</sup> monofonia é um termo da teoria musical para designar uma melodia única, desprovida de qualquer acompanhamento.

<sup>14</sup> Polifonia é termo musical para designar várias melodias que se desenvolvem e preservando um caráter melódico e rítmico.

conhecimento prévio do espectador sobre idade média ser uma época em que se acreditava em magia, e tais histórias eram contadas por bardos, que repassavam muitas vezes suas histórias através de canções com a utilização de flautas, combinando uma informação histórica com um tema que relembra a época, ainda que uma ligação distante, a melodia das flautas, como uma melodia medieval, dá a impressão ao espectador de que ela realmente se encaixa com o tema bruxaria.

Eram utilizados na Idade Média diferentes instrumentos, como a Rebeca, a Cítola, a Harpa, a Charamela, a Flauta e o Órgão. Muitos desses instrumentos ainda são utilizados até os dias atuais, e trazem consigo histórias de uma época em que a música era expressa. (PONTES, 2021).

Abaixo temos a partitura com tablatura da música *Hedwig's Theme*:

Figura 1- Tablatura Hedwig's Theme

*Hedwig's Theme*  
(from *Harry Potter and the Philosopher's Stone*)

*Music by John Williams*  
*Guitar arrangement by Francesco Piccolo*

♩. = 65

**A** Theme 1

Em Ebm Em

*let ring throughout*

T  
A  
B

Fonte: THE SIX STRINGS (2021)

Em uma sequência simples de notas Si, Mi, Sol, Fá sustenido, Lá, Mi bemol(acorde), e em sua base um “Mi” e de ritmo quase constante, que é quebrado por um bemol, resgata no espectador a sensação de estar ouvindo uma música medieval com seu início calmo e a quebra da constância dá um ar de mistério.

Ao decorrer do filme recebemos a revelação que Harry é na verdade um bruxo, e então segue seu rumo a caminho de Hogwarts. Chegando na famosa estação de trem rumo a plataforma 9  $\frac{3}{4}$ , Harry ao caminhar com Hagrid continua apenas com um calmo som ambiente de pessoas passando na rua, assim que o Hagrid sai de cena, e Harry pede informação a um figurante, não temos nenhuma surpresa na cena, mas no corte já entra nossa próxima soundtrack famosa, *Platform Nine-and-Three-Quarters and the Journey to Hogwarts*, que entra de forma animada e cômica, para marcar uma boa imagem da família Weasley e que altera para passagens intensas de violino para nos dar a impressão que o Harry iria bater de frente com a parede e novamente uma melodia calma, com pianos e instrumentos de sopro preenchendo o ar para nos dar novamente a sensação de algo incrível e sobrenatural, montando uma cena que passa de calma para ser bem mais atrativa com elementos subjetivos e pouca ação dos atores.

Figura 2: partitura "Platform Nine and Three Quarters" feita por John Williams.

48 Orchestra Bells (knitting needles)  
Celeste ("white" key gliss to high end of keyboard)  
Harp (D, C, B, B $\flat$ , F, G, A)

dim.

*p* (gliss ad lib.)

Flutes *mp*

Piccolo

Celeste Harp

*p* (w/ Ped.)

Violins Harp Violas

Oboes

Clarinet

Fonte: Bredfrey (2020)

Para dar ao espectador a sensação de que o tempo está passando no filme, existe uma cena de natal, e assim como o nome do tema diz, *Christmas morning* é uma música com elementos natalinos que nos faz entender o clima

de festividade entre os personagens, utilizando de instrumentos clássicos como guizos, kalimbas e xilofones, com os quais estamos acostumados em diversos filmes e músicas natalinas, além do vocal de fundo cantando *Merry Christmas*.

Figura 3: partitura *Christmas Morning* feita por John Williams.

The image shows a page of a musical score for the film "Harry Potter and the Sorcerer's Stone". The title "Harry Potter AND THE SORCERER'S STONE Christmas Morning" is prominently displayed at the top. The score is written for piano and includes various instruments. Annotations include: "6M2 Grazioso (♩ = ♩)", "A♭ major", "mp", "Christmas morning, Hedwig is perched by the window.", "Harry wakes up", "Whole step modulation up to B♭ major. Repeating the same motif from the last four bars, with slight variations.", "Whole step modulation up to C major. Introduction of a new melodic idea. Uses the 'G' as a 'V chord' pivot.", "Flute", "Oboe", "Violin I (stacc.)", "Violin II (stacc.)", "Cello", "Bass", "Violin I (stacc.)", "Violin II (stacc.)", "Cello", "Bass".

Fonte: Bradfrey (2018)

A cena do jogo de xadrez também foi incrementada com uma combinação da trilha musical. O trio principal da saga, Harry, Ron e Hermione, adentram uma sala escura com algumas estátuas. Harry pergunta se eles estão em um cemitério, Rony percebe e fala que não se tratava de um cemitério, mas de um tabuleiro de xadrez. Nesse momento, a trilha musical cresce bruscamente, em conjunto com o aumento da iluminação e um enquadramento mais distante. Como não ocorre mais ação, a trilha volta a ficar silenciosa, até que eles decidem seguir em frente e uma barreira de peões puxam suas espadas e os impedem de seguir adiante; momento em que surge, na trilha, um pesado violoncelo de fundo. Os personagens descobrem que precisam jogar para atravessar, quando se dão conta das suas respectivas posições no gigante tabuleiro. Surge então uma trilha musical de combate, e assim, a cena se mantém com explosões no ritmo da percussão, pratos, bumbos e trompetes, instrumentos comumente utilizados em bandas militares.

As tropas europeias continuam influências musicais padronizadas desde o reinado de Louis XIV, que durou de 1643 a 1715. Os repertórios, desde então, para manter o ímpeto dos soldados, continuaram sendo criados ao longo do século XVIII, XIX e XX. E mesmo nos dias de hoje é possível assistir apresentações musicais, ao redor do mundo, em feriados específicos do ano, eventos com infantarias. Utilizar deste artifício foi uma forma que John Williams buscou explorar, na trilha musical, para criar uma emoção durante a batalha.

Imagem 1: Harry Potter e a pedra filosofal - Tabuleiro bruxo



Fonte: Wordpress.com (s.d)

Na cena em que há o diálogo entre Harry e Voldemort, a trilha musical se mantém em sua maior parte calma, porém ela se aproveita o diálogo com o Harry, após ele retirar a pedra filosofal do bolso, a trilha sonora começa a preencher o ambiente com linearidade e pressão, quando o rosto do Voldemort é revelado, então a música se eleva para dar mais destaque à revelação, em seguida há um retorno para a calmaria na cena, que volta a agitar-se no momento que Harry recusa a proposta do Voldemort, a sala se preenche de luz e o tema de luta finalmente começa.

“Há momentos nos quais a ênfase deve recair sobre um determinado diálogo. Nesses casos a música pode ser usada com uma função secundária como, por exemplo, criar uma atmosfera característica. Em outros momentos ela mesma é o centro das atenções e carrega em si um conteúdo narrativo mais significativo que todos os outros elementos. Tudo se resume ao sentido narrativo, e em função dele deve ser feita a opção “(CARRASCO, 1993, p.79)

Imagem 2: Harry Potter e a pedra filosofal -Conflito nas câmaras subterrâneas



Fonte: RollingStone. (2019)

#### **4 RESULTADOS OBTIDOS**

Esse trabalho propôs como objetivo geral de pesquisa, compreender o efeito das trilhas musicais na obra Harry Potter e a pedra filosofal de 2001, definindo sua importância ao público, onde essas pesquisas nos levaram a compreender o papel da trilha musical durante a trajetória do cinema, iniciando no cinema mudo até a forma como a conhecemos hoje, também foi questionado o trabalho e as inspirações do compositor John Williams, através de nossas pesquisas, que nos levaram a conhecer também um pouco sobre suas técnicas, e sobre a música medieval e seu possível papel nesta obra. Ao analisar algumas cenas como a chegada de Harry na plataforma 9 $\frac{3}{4}$  junto com a partitura da música Platform 9 and  $\frac{3}{4}$  foi possível observar o dinamismo de instrumentos e técnicas utilizadas para transmitir as sensações correspondentes a cena em questão. Associamos as músicas do filme e seus tons “sobrenaturais” pelas suas técnicas, e referências históricas utilizadas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi realizado para dar ênfase na trilha musical do filme, Harry Potter e a pedra filosofal, já que nem sempre chega ao conhecimento do público quais os responsáveis por estes detalhes tão importantes que passam despercebidos, ainda que seja graças a ela que as cenas se tornaram memoráveis, muitas vezes tornando uma cena comum em importante ao dar uma carga emocional maior no ambiente, nosso objetivo foi trazer detalhes de quais foram algumas dessas obras mais importantes, compostas unicamente para este filme, além de curiosidades sobre como uma obra tão complexa teve suas inspirações e motivações.

Como a música conduz uma narrativa que permite interpretações, resolvemos fazer um paralelo entre o estilo tocado no filme com músicas parecidas na vida real, que com um contexto histórico se intersecam em vários pontos, a sinfonia nos leva a dar uma forma mais concreta da cena, porém esta imagem que é formada pode variar de pessoa para pessoa, dependendo de qual é o conhecimento prévio dela a respeito de idade média.

As proporções narrativas que os elementos sonoros podem nos oferecer, em qualquer obra, possuem uma grande variação de força expressiva disponível, e o tanto deste potencial extraído, está a depender somente da capacidade criativa dos compositores e diretores para a execução da diegese.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALVES, B. M. Trilha Sonora: o cinema e seus sons. *Novos Olhares*, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 90-95, 2012. DOI: 10.11606/issn.2238-7714.no.2012.55404. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/55404>. Acesso em: 4 Nov. 2021.

BAPTISTA, André; FREIRE, Sérgio. As funções da música no cinema segundo Gorbman, Wingstedt e Cook: novos elementos para a composição musical aplicada. *novos elementos para a composição musical aplicada*. 2006. Disponível em: [https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2006/CDROM/COM/07\\_Com\\_TeoComp/sessao01/07COM\\_TeoComp\\_0103-182.pdf](https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/COM/07_Com_TeoComp/sessao01/07COM_TeoComp_0103-182.pdf). Acesso em: 3 Nov. 2021

BARBOSA, Álvaro. O Som em Ficção Cinematográfica: Análise de pressupostos na criação de componentes sonoras para obras Cinematográficas / Videográficas de Ficção.. *Som para ficção*, [s. l.], p. 1-8, s.d. Disponível em: <https://doczz.com.br/doc/698351/o-som-em-fic%C3%A7%C3%A3o-cinematogr%C3%A1fica>. Acesso em: 19 Nov. 2021.

BAZI, Daniela. Como Hogwarts foi fundada?: Conheça a história por trás da escola de magia e bruxaria mais famosa do mundo. *Ln: UOL. Recreio*. [S.l.]. 24 mai. 2021. Disponível em: <https://recreio.uol.com.br/entretenimento/como-hogwarts-foi-fundada.phtml>. Acesso em: 20 Nov. 2021.

CARRASCO, Claudiney. *Trilha musical: música e articulação fílmica*. Mestrado [131p.] Universidade de São Paulo, 1993.

"CHRISTMAS Morning" - Harry Potter and the Sorcerer's Stone : Score Reduction & Analysis. Bradfrey, 2018. 1 vídeo (2:21). Publicado pelo Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n6PUhWd38EU>. Acesso em: 20 Nov. 2021.

EMBOABA, F.; MAIA JUNIOR, A. Equivalência do som transdiegético próprio dos jogos eletrônicos com a função do diálogo no cinema. *Revista GEMINIS*, v. 7, n. 1, p. 234-256, 6 jul. 2016. Disponível em: <https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/260>. Acesso em: 22 Nov. 2021

FLICK, Uwe. *Métodos de Pesquisa: Introdução à Pesquisa Qualitativa*. Tradução: Joice Elias Costa. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p. ISBN: 9788536317113. Disponível em:

[http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio\\_turra/PPGG%20-%20PESQUISA%20QUALI%20PARA%20GEOGRAFIA/flick%20-%20introducao%20a%20pesq%20quali.pdf](http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PPGG%20-%20PESQUISA%20QUALI%20PARA%20GEOGRAFIA/flick%20-%20introducao%20a%20pesq%20quali.pdf). Acesso em: 27 nov. 2021.

GORBMAN, Claudia. *Unheard Melodies, Narrative Film Music*. Indiana: Indiana University Press, 1987

HARRY Potter and the Philosopher's Stone - Hedwig's theme : Fingerstyle Guitar Tab. THE SIX STRINGS, 2021. 1 vídeo (2:27). Publicado pelo Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vqaXsnSnsLA>. Acesso em: 22 Nov. 2021.

HILARIO, Vinicius. MÚSICA MEDIEVAL: Você sabe quando a música erudita europeia começou a se transformar?. In: LAMPARINA. O CRAVO BEM TEMPERADO. [S.l.]. 5 jul. 2017. Disponível em: <https://iradex.net/12164/o-cravo-bem-temperado-musica-medieval/> . Acesso em 22 Nov. 2021.

KARABACAK, Emre. *The European Witch-Craze*. In: ResearchGate. [S.l.]. 1 mar. 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/323699388\\_The\\_European\\_Witch-Craze](https://www.researchgate.net/publication/323699388_The_European_Witch-Craze). Acesso em: 22 Nov. 2021.

KILRYANN, Adrielly. A trilha sonora e a diegese como elementos narrativos no cinema: COMO A MÚSICA E OS EFEITOS SONOROS PODEM INTERFERIR DIRETAMENTE NA CONSTRUÇÃO DE HISTÓRIAS CINEMATOGRAFICAS. Ln: *Jornalismo Júnior. Cinéfilos*. [S.l.]. 16 out. 2021. Disponível em: <http://jornalismojunior.com.br/a-trilha-sonora-e-a-diegese-como-elementos-narrativos-no-cinema/>. Acesso em: 9 Nov. 2021

MANZANO, Luiz Adelmo Fernandes. *Som-imagem no cinema: a experiência alemã de Friz Lang*. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2003

MARINS, Carolina; ANDRADE, Diego. *Trouxas com habilidades mágicas:: os compositores musicais de Harry Potter*. Ln: *Jornalismo Júnior. Cinéfilos*. [S.l.]. 27 jul. 2016. Disponível em: <http://jornalismojunior.com.br/trouxas-com-habilidades-magicas-os-compositores-musicais-de-harry-potter/>. Acesso em: 3 Nov. 2021

MOTTA, L. G. *Análise crítica da narrativa*. Brasília: Editora UNB, 2013.

"PLATFORM Nine and Three Quarters" - John Williams: Score Analysis & Reduction. Bradfey, 2020. 1 vídeo (2:47). Publicado pelo Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lqTRkBM6v8g>. Acesso em: 21 Nov. 2021.

PISSURNO, Fernanda Paixão. *Caça às Bruxas*. Ln: Infoescola. infoescola. [S.l.]. Disponível em:

<https://www.infoescola.com/historia/caca-as-bruxas/>. Acesso em: 22 Nov. 2021.

PONTES, MÁRCIO MIRANDA. Música medieval: De animar as grandes festividades até animar as tropas para grandes batalhas. Ln: BLOG SABRA. BLOG SABRA. [S.l.]. 19 abr. 2021. Disponível em: <https://www.sabra.org.br/site/medieval/>. Acesso em: 21 Nov. 2021

SALLES, Filipe. A Origem da Trilha Sonora. Ln: Mnemocine. Mnemocine. [S.l.]. 15 jul. 2008. Disponível em: <http://www.mnemocine.com.br/index.php/2017-03-19-18-18-46/trilha-sonora-no-cinema/162-trilha-sonora>. Acesso em: 4 Nov. 2021.

SEKEFF, Maria de Lourdes. Da música: seus usos e recusos. São Paulo-SP: Unesp, 2002.

WAGNER, Richard. Beethoven. Tradução de Theodomiro Tostes. Porto Alegre: L&PM, 1987.

ZATZ, Henry. Trilha Sonora: 19 músicas em “Harry Potter e a Pedra Filosofal”. Ln: Nação da Música. Nação da Música. [S.l.]. 9 abr. 2020. Disponível em: <https://br.nacaodamusica.com/colunas/trilha-sonora-colunas/trilha-sonora-harry-potter-pedra-filosofal/>. Acesso em: 5 Nov. 2021